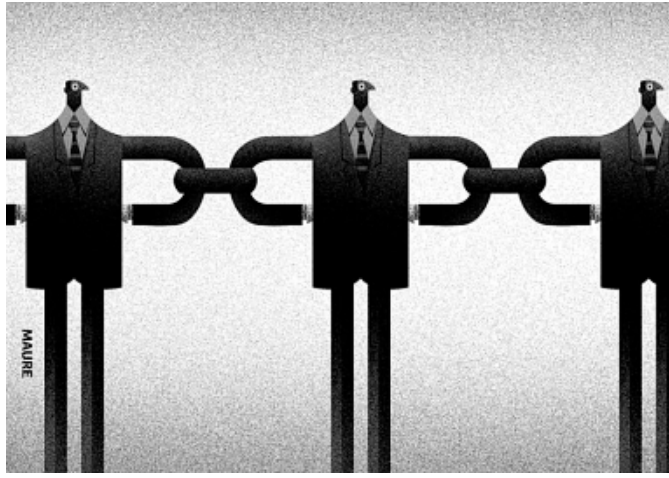




EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br



PP, PL e Republicanos juntos?

Depois do União Brasil — que surgiu com a fusão do DEM e PSL — pode nascer uma nova frente forte de partidos do Centrão. PP, PL e Republicanos discutem ainda preliminarmente a composição de uma federação de partidos. Esse tipo de aliança foi criado com a recente promulgação da Lei nº 14.208/2021. A federação é uma associação mais rígida que a coligação e não vale apenas para as eleições. Dura quatro anos, ou seja, os partidos ficam unidos durante toda a legislatura. Se alguma legenda deixar o grupo antes desse prazo, sofre punições, como a proibição de utilização dos recursos do Fundo Partidário pelo período remanescente. Mesmo com essa barreira, a federação, na verdade, acaba driblando a extinção das coligações partidárias — o que tem dificultado muito a formação de nominatas para a disputa de deputados. O problema dessa união são os interesses regionais, já que a associação das legendas é nacional e se reproduz em todas as unidades da federação. Em alguns estados, os partidos não se bicam.

Divórcio à vista

Outro ponto negativo é que a federação não é uma união efêmera. É um casamento de quatro anos, estabelecido em lei. Mas entre políticos envolvidos na discussão se vislumbra uma saída: uma nova lei para mais adiante que permita o divórcio.

Federação uniria Flávia, Celina e Julio Cesar

No DF, significaria ver na mesma aliança os deputados federais Flávia Arruda (PL), Celina Leão (PP) e Julio Cesar Ribeiro (Republicanos). Se Flávia decidir concorrer ao governo, Ibaneis Rocha perderá aliados e partidos no seu projeto de reeleição.

Os potenciais vices

Na costura das composições políticas, alguns nomes surgem como potenciais número dois, coadjuvantes que acabam ajudando muito. São os políticos que agregam a uma chapa, mas não estão no páreo para concorrer como o cabeça. Ou estão, mas topariam abrir mão em benefício de outros interesses. Entre os nomes citados, estão candidatos que levam para o grupo o apoio do setor produtivo, um partido com tempo de televisão e fundo eleitoral ou dão uma pegada que o titular não tem. Entre os nomes envolvidos em articulações ou vistos como potenciais aliados no DF estão o ex-deputado Joe Valle (PDT), o superintendente do Sebrae-DF, Valdir Oliveira, o presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente (MDB), a deputada Arlete Sampaio (PT), a ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda (PL), e o empresário Paulo Octávio (PSD).

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 18/12/20



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 26/3/21



Setor produtivo

Joe Valle e Valdir Oliveira são apontados como possíveis vices na chapa de José Antônio Reguffe (Podemos). Eles têm proximidade, afinidade e levariam para a chapa a interlocução com o setor produtivo.

Minervino Junior/CB/D.A. Press - 7/3/18



Cleia Viana/Câmara dos Deputados - 18/2/20



Coringas

Paulo Octávio, Flávia Arruda e Rafael Prudente são potenciais vices da chapa à reeleição do governador Ibaneis Rocha. Flávia já disse que não quer. Mas uma composição política pode mudar essa possibilidade. Paulo Octávio na vice abriria espaço para um arranjo com um nome para o Senado — cargo que ele diz querer concorrer. Já Rafael Prudente é apontado como um coringa. Pode ser candidato a deputado federal, senador, vice ou até mesmo governador, a depender do cenário. Leva o apoio do setor evangélico.

Vice do palanque de Lula

A deputada Arlete Sampaio (PT) é considerada um bom passe para negociação do PT com outras legendas de esquerda. Ela — que já foi vice de Cristovam Buarque — pode entrar na chapa do candidato do PSB, provavelmente Rafael Parente. Ou de outro nome que surgir no DF para o palanque de Lula. Tudo vai depender da composição e da estratégia nacional que Arlete respeita totalmente.

Mulheres acompanhadas

O deputado distrital Guarda Janio (Pros) apresentou projeto de lei que assegura a todas as mulheres a possibilidade de serem acompanhadas por uma pessoa de sua escolha, durante consultas e exames médicos, nos hospitais públicos e privados do Distrito Federal. Segundo o distrital, a proposta tem como objetivo minimizar riscos de abusos praticados dentro dos estabelecimentos de saúde.

Entre Lula e Bolsonaro

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) discorda do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso no que se refere à disputa entre Lula e Bolsonaro. FHC diz que, se só sobrares os dois, fica com o petista. Izalci afirma que não vota em Lula de jeito nenhum. Vai de Bolsonaro em um eventual segundo turno.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Exemplo

A Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS), maior editora científica do mundo, publica neste mês um estudo coordenado pela presidente da Rede Sarah, Lúcia Willadino Braga. Trata-se do caso de um paciente que, após um derrame que afetou gravemente a fala e a função da linguagem, conseguiu recuperar a neuroplasticidade após intensa reabilitação.

Viaduto do Sudoeste em debate no Congresso

Por iniciativa da deputada federal Erika Kokay (PT-DF), a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (Ctasp) da Câmara dos Deputados debate amanhã os impactos da construção do viaduto do Sudoeste. Usuários do Parque da Cidade e moradores de quadras que serão impactadas pelo empreendimento reclamam da ausência de consulta pública. “Recebemos denúncias sobre os impactos urbanísticos, ambientais, sociais e econômicos da obra viária que já foi iniciada”, explica a parlamentar.



Arthur Menezes/esp. CB/D.A Press - 27/3/19

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

URBANISMO / Loteamentos irregulares e ocupação de terrenos em áreas de conservação ambiental são desafios para o Executivo local desde a formação da capital do país. Polícia e Ibram investigam suposta derrubada em área de interesse ecológico no Riacho Fundo 2

DF fecha o cerco a invasões

» EDIS HENRIQUE PERES
» JÚLIA ELEUTÉRIO

Desde a formação até a consolidação como capital do país, o Distrito Federal sofre com problemas relacionados à grilagem e ao loteamento irregular. Apesar das iniciativas para coibir o problema, ele persiste e provoca danos, principalmente em regiões de conservação ambiental. Ontem, a Polícia Civil deu início a investigação para apurar supostas derrubadas na Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) Granja do Ipê, no Riacho Fundo 2, perto da

nascente do Córrego Capão Preto.

Até o início deste mês, a Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística do Distrito Federal (DF Legal) promoveu 466 operações de vistoria e desocupação de lotes irregulares. A maioria daquelas de fiscalização ocorreu em Brasília (47), seguida por Vicente Pires (45) e pelo Riacho Fundo 2 (35). Em relação à desobstrução, as regiões com mais áreas esvaziadas — em metros quadrados — são: Vicente Pires, Lago Norte e Gama.

O monitoramento das áreas verdes fica a cargo do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), que, de janeiro até segunda-feira,

promoveu 587 operações relacionadas à ocupação e ao uso do solo, bem como de recursos da flora do DF. Ao **Correio**, o governador Ibaneis Rocha (MDB) destacou que, no sábado, lançou um projeto voltado ao combate a grilagem. O programa Regulariza-DF prevê a regularização de 150 mil terrenos e a entrega de 25 mil unidades habitacionais até o fim de 2022.

“Estamos iniciando um programa para regularizar e conceder escrituras definitivas de 150 mil lotes, entre áreas urbanas e rurais. Também começamos um programa para ampliação das áreas habitáveis — com espaços para todos

os tipos de renda — que prevê a construção de 100 mil unidades habitacionais em cinco anos. Não vamos mais admitir parcelamentos irregulares no DF”, destacou o titular do Palácio do Buriti.

Riqueza

Após uma denúncia de terraplanagem realizada na sexta-feira na Arie da Granja do Ipê, a reportagem ouviu integrantes do Movimento Diálogos, que atua há quase 10 anos na região. O grupo promove atividades culturais e de conscientização com a comunidade local, como forma de alertar

para a necessidade de preservação da área. Além da fauna e da flora do espaço, há nascentes que deságuam no Córrego Riacho Fundo e, posteriormente, chegam ao Lago Paranoá, segundo o coletivo. “Desenvolvemos trabalhos com escolas para valorizar as águas do Cerrado e a conservação ambiental. Há todo um esforço para a educação das crianças. E a população é mobilizada para conservar e proteger a unidade (de preservação)”, ressaltaram.

A região abriga, ainda, um sítio arqueológico, com cerca de 4 mil anos de formação que teria sido visitado por povos nômades da

etnia Uru. A Arie também abriga a Mesa JK, local em que o ex-presidente Juscelino Kubitschek promovia reuniões políticas e eventos de descontração. O local passou por perícia policial, e a Superintendência de Fiscalização, Auditoria e Monitoramento (Sufam) do Ibram informou que uma equipe esteve no local, no domingo. “De posse das análises, a Sufam procederá à responsabilização administrativa por quaisquer infrações ambientais. Assim como à abertura de processo, a ser encaminhada à polícia judiciária para fins de investigação de possível crime”, comunicou o instituto, em nota.

COVID-19

Transmissão alta e mortes em queda

» ANA ISABEL MANSUR

A média móvel de mortes por covid-19 no Distrito Federal vol-

tou a cair após 20 dias, variando os resultados entre estabilidade e crescimento. Ontem, o valor chegou a 15,86 — queda de 15,3% em

relação a 29 de setembro.

No entanto, a taxa de transmissão segue alta, acima de 1 há 15 dias, e ontem chegou a 1,06 — apesar do quarto recuo consecutivo, o número ainda é preocupante. O índice mostra que cada 100 pessoas com a doença podem transmiti-la a outros 106 pacien-



tes. Dados acima de 1 demonstram descontrolo na pandemia.

A Secretaria de Saúde do DF confirmou, ontem, 15 mortes e 762 infecções pela doença nas últimas 24 horas.

Com a atualização, o total de óbitos chegou a 10.648, e o de casos atingiu 508.623 — dos

quais 489.462 (96,2%) são considerados pacientes recuperados. Todas as mortes registradas ocorreram em outubro. Três são de ontem e cinco de terça. Duas pessoas faleceram na segunda e quatro no domingo. Uma vítima morreu em 3 de outubro.

Um paciente tinha entre 30 e 39 anos e dois estavam na faixa etária de 40 a 49 anos. Apenas

duas pessoas não sofriram de nenhuma comorbidade. Seis vítimas apresentavam problemas cardíacos e cinco tinham pneumonia. Distúrbios metabólicos e obesidade acometiam dois pacientes, cada. Imunossupressão e nefropatia afetavam uma pessoa, cada. Uma pessoa morava em Goiás e teve o óbito declarado na capital federal.